



O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESTABELECIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS

Valéria Alves da Costa (1); Karine Ramos dos Santos (1); Flávia Gangorra Paiva (2); Mayra Rodrigues Rocha (3); Fabrícia Gomes da Silva (4)

(1) Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos – PI, karineramos1@hotmail.com

(1) Universidade Federal do Piauí – Campus Picos – PI, flaviagangorrapaiva@gmail.com

(2) U.E. Miguel Lidião – Picos-PI, valeriaalvesifpi@hotmail.com

(3) Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos – PI, mayrarocharodrigues@hotmail.com

(4) Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos – PI, fabriciagomess@hotmail.com.br

Introdução

Uma das temáticas mais notáveis da atualidade é a questão ambiental. Em termos matemáticos, Sociedade *versus* Meio Ambiente são indiretamente proporcionais: à medida que uma cresce a outra sofre um declínio. Com o surgimento e ascensão das sociedades modernas há uma grande redução dos ambientes naturais, desde grandes florestas, rios, solos, animais que beiram a extinção, etc.

As atividades do homem modificam a natureza de forma positiva e negativa, o que define esse *status* é o limite de espaço entre o homem e a natureza, que há muito foi ultrapassado. A cada inovação tecnológica industrial, novo padrão arquitetônico na construção de cidades, uma área natural deixa de existir, a emissão de dióxido de carbono sofre um aumento, enfim, em um ritmo cada vez mais acelerado e incontrolado a questão tornou-se preocupante. “É evidente que a visão antropocêntrica vai incidir na dicotomia homem/natureza, onde o ser humano passa a ter direitos de posse e controle sobre a natureza, sobretudo com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia” (SANDESK, p.96, 2012)

Entre as iniciativas tomadas à favor do meio ambiente, depois da Conferência de Estocolmo (1972), destaca-se a Educação ambiental que surgiu, segundo Watanabe (2011, p.39) “em grande parte como resposta à crise ambiental sofrida pela sociedade contemporânea, recebendo várias definições ao longo dos tempos”. Nesse trabalho, tomaremos como referência a definição de Educação Ambiental disposta na Lei N° 9.795 de 27 de abril de 1999:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999)



A prática descrita nesse trabalho fundamenta-se nas principais características da educação ambiental: **abrangente, transformadora, participativa, contextualizadora e transversal**, pela ótica da conferência de Tbilisi, considerada como início das discussões sobre educação ambiental em nível internacional. (JACON; DUDA, 2009)

De acordo com Jacon e Duda (2009), as características são abrangente, no sentido de alcance da proposta, quando ultrapassa os limites internos da instituição de ensino; atua diretamente na realidade dos envolvidos em diferentes contextos, mudando sua visão de mundo e conscientizando-o como cidadão participante da coletividade.

E por fim, a característica transversal da educação ambiental, bem como enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, p. 49, 1998) “Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.”

Além das características da educação ambiental, mesmo que indiretamente, o caráter interdisciplinar também está presente nessa grande temática. Pode-se incentivar percepções sobre a educação ambiental, de forma que esse conteúdo pode ser abordado sob várias perspectivas dentro do limite da sala de aula ou no ambiente externo à esta.

Para tanto, buscamos apresentar uma atividade pertinente à educação ambiental de forma observacional, pela análise do ambiente natural e modificado pelo homem, presente na área compreendida pela escola bem como aspectos referentes à flora local, idade e suas características físicas.

Faz-se imprescindível também, propor e apresentar a importância de estudar o meio ambiente, apresentando o que este tema pode nos oferecer de benefícios e o que nós podemos oferecer em troca, mostrando para as crianças a natureza, no processo de ensino, não apenas nas aulas de ciência e/ou geografia, mas em diversas atividades que contemple o meio ambiente em várias áreas.

Articulando a temática ambiental em vários contextos e áreas, estabelecidas no currículo escolar, juntamente com as características acima descritas da educação ambiental pela ótica de Tbilisi, podemos inserir aos poucos um novo paradigma, através dos ambientes formais de aprendizagem, quando vislumbramos o espaço geográfico local ou regional, as transformações da natureza pelas ações naturais e/ou humanas, desenvolvimento sustentável, dentre outros. Faz-se das crianças seres pensantes, com um olhar diferente sobre as diversas paisagens, dando a elas a oportunidade de uma nova percepção.



De acordo com Watanabe (p.31, 2011) “Por paradigma podemos entender: o conjunto de ideias, crenças e valores que constroem a percepção e a compreensão sobre o mundo como um todo”. Dessa forma, quando surge na sociedade um novo paradigma, na verdade há a mudança desse conjunto. Então, hoje, com as questões ambientais temos um paradigma novo em relação aos anos iniciais do desenvolvimento econômico por exemplo, quando tinha-se como paradigma o desenvolvimento a qualquer custo.

Dessa forma, o projeto foi desenvolvido com o intuito de favorecer ainda mais a aprendizagem das crianças, buscando trazer os aspectos gerais da natureza e seus componentes. Articula-se o tema proposto de forma dinâmica dentro da sala de aula e posteriormente fora dela, apresentando a disciplina de acordo com a cultura do aluno, fazendo assim uma relação com a paisagem local e o espaço vivido.

Dentre esse contexto diversificado do qual faz parte o meio ambiente um dos temas que pode ser tratado são as plantas. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral propor metodologias diversificadas, visando estimular os alunos a entender e compreender os aspectos característicos das plantas e do ambiente ao qual está inserido a escola. Seguido pelos objetivos específicos: Criar atmosfera de entusiasmo durante as observações; Tornar dinâmico e estimular as atividades de percepção do ambiente como um todo; Criar envolvimento com as cores, tamanho e formas de cada planta analisada.

Metodologia

No período de uma semana foi realizada, em uma dada escola na cidade de Picos-PI, uma prática de cunho descritiva realizada em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, observações participativas propostas em dez etapas alcançadas no decorrer das aulas de campo, seguidas por atividades reflexivas em sala de aula sobre o objeto de observação.

A partir de ações qualitativas foram feitas atividades desenvolvidas pelos alunos que envolveram: leituras, vídeos educativos, produções de cartazes e diversas brincadeiras contemplando a temática meio ambiente.

As atividades ficaram divididas da seguinte forma de acordo com Mendonça Rita, (2015):

- Primeiro momento pedir as crianças a observação da natureza a nosso redor, que observem no caminho para a escola, quando estiverem brincando ou andando na rua que observem nas árvores, (pensar em coisas boas, sentir seu cheiro seu aroma);
- Segundo momento narrar sua experiência para os colegas de turma (qual foi a sensação do que mais gostou);



- Terceiro momento desenhar em sala de aula cada detalhe visto nas redondezas da escola sobre a natureza, (pássaros, árvores, sol e montanhas);
- Quarto momento cada criança irá fazer um estudo sobre a árvore, (se é muito antiga, quem a plantou, quantas cores diferentes contêm na árvore, se possui têm pássaros, buracos, galhos com folhas a mais que as outras, se a árvore está feliz ‘usando a imaginação’);
- Quinto momento formas geométricas, (tamanhos, formas que são encontradas nas folhas, árvores, frutos e sol);
- Sexto momento temperatura, (sentir qual a temperatura da árvore, quente ou fria).
- Sétimo momento textura, (das plantas, folhas e galhos);
- Oitavo momento percepção do lugar onde a criança mora, (existem muitas plantas, árvores, flores, é bonito ou feio);
- Nono momento percepção da área escolar, (aberto, fechado, quente, frio, escuro ou claro);
- Décimo momento construir a árvore, (onde será representado: raiz, caule, folhas, flores e frutos).

Durante a execução do trabalho buscamos estimular nas crianças o reconhecimento da paisagem local e o lugar em que se encontram inseridos, as diferentes formas de manifestações do ser humano, as modificações que a sociedade faz para se inserir na comunidade; Reconhecendo as diferentes formas de paisagens tanto de sua localidade como nos arredores, fazendo comparações.

Com a finalidade de saberem que diferentes grupos, farão uso da natureza de formas diversificadas, modificando-as; Sabendo utilizar as fontes de conhecimentos de diferentes maneiras, com procedimentos básicos ou mais ousados, trabalhando assim a percepção da criança no meio em que ela está inserida.

Saber representar o lugar onde vive e as relações e seus modos de locomoção, podendo assim está fazendo representações do aprendido para se ter autonomia; E também saber preservar a natureza de modo que saiba os benefícios que está fazendo e os malefícios que causará caso não contribua com a preservação do mesmo.

Resultados e Discussões

Os resultados foram obtidos de maneira satisfatória em relação ao processo ensino-aprendizagem das crianças em análise, já que foi possível perceber que a turma aperfeiçoou seus conhecimentos sobre o meio ambiente. É possível afirmar que o assunto estudado ajudou os alunos a perceberem e conhecerem melhor os principais benefícios da natureza, além disso, acredita-se que as atividades sugeridas foram bastante úteis, pois elas implicaram de forma significativa no



desenvolvimento cognitivo e psicomotor, uma vez que houve intervenção e reflexão da realidade ambiental.

Para cada momento foi proposto temas que seria trabalhado de acordo com a aula, para que o conteúdo houvesse interligações e também para demonstrar como a temática pode ser visto de forma ampla.

No primeiro momento das atividades a busca foi incentivar a criança a adentrar no ritmo do trabalho, enxergando o ambiente ao seu redor, pois muitas vezes as crianças não olham em volta e não observam a natureza que faz parte do seu cotidiano. Houve crianças que desenvolveram bem a sua percepção fazendo assim muitas observações nos achados e encontrados.

No segundo momento as crianças demonstraram surpresas com a quantidade de árvores e o quanto elas estavam tão perto de suas localidades, obtemos excelentes relatos e bastante entusiasmo. No terceiro momento das atividades, elas usaram a imaginação, trazendo desenhos do espaço escolar, residencial, praça dentre outros.

Quarto momento foi envolvido no conteúdo de história, pesquisas, oralidade e trabalhamos com datas, nessa atividade podemos perceber o quanto as crianças gostaram de saber datas, levando curiosidades para a sala de aula. Quinto momento foi trabalhado na disciplina de matemática as formas geométricas ‘triângulo, retângulo e círculo’ a partir da composição da árvore, como por exemplo, o formato da folha, do tronco da árvore, frutos e o sol que aquece a planta.

Sexto momento realizado na disciplina de ciências, foram feitos trabalhos sobre a temperatura a partir de atividades psicomotoras, tocando e sentindo a árvore. Sétimo momento realizado na disciplina de ciências, conteúdo sobre a textura lisa e áspera também com atividades psicomotoras.

Oitavo momento também foi interessante, pois as crianças buscaram a percepção do lugar que já se encontrava, trazendo para a sala de aula novidades sobre os achados. Nono momento foi importante para entenderem se o ambiente era propício para as plantas, quais os processos e cuidados com as plantas, observando quais poderia está recebendo pouca luz e/ou muito sol.

Décimo momento houve a construção da árvore feito em sala a parti de atividades psicomotoras, onde cada aluno representou ao seu modo. Ainda houve diálogos e discussões quanto a construção, teve crianças para querer um pé que desse todos os tipos de frutos, mas foi explicado que cada árvore só dá um tipo de fruto.

Cada atividade foi feita pautada na conservação do meio ambiente, a importância que devemos dá a este tema, para algumas atividades foram feitas observações analisando árvores seja



no ambiente escolar ou em outras localidades, ensinando a criança o meio de conservação e como devemos tratar e regar as plantas.

Fig. 1 – Atividade Prática
Observando a Árvore



FONTE: arquivo pessoal das autoras

Fig. 2 – Atividade Prática
Elaboração de cartazes



FONTE: arquivo pessoal das autoras

Fig. 3 – Atividade Prática
Sentido a Árvore



FONTE: arquivo pessoal das autoras

Conclusões

Nesta pesquisa, discorremos sobre a importância de estudar e conhecer o meio ambiente através do processo interdisciplinar. Desse modo, mostramos aqui que é possível explorar a temática ambiental em diversas áreas do conhecimento, e não apenas no campo das ciências, além disso, explicamos sobre a relevância de trabalhar a natureza na prática pedagógica, pois a escola tem a obrigação de cooperar para a formação de adultos críticos e conscientes, capazes de atuar positivamente na questão socioambiental.

Sendo assim, acredita-se que o referido trabalho foi bastante significativo, pois foi possível constatar que os alunos compartilharam conhecimentos, como também adotaram posturas construtivas em relação ao meio ambiente. Ainda sobre as atividades propostas, ao atuarem de maneira criativa, os educandos puderam contemplar a diversidade natural, levando a compreender e refletir sobre a degradação ambiental provocada pelo ser humano, onde puderam estabelecer relações de causas e efeitos ocasionadas por nossas atitudes.

Em virtude do que foi dito, fica evidente a relevância da temática ambiental no processo de ensino, uma vez que ela pode provocar medidas de intervenção na defasagem da natureza, ao induzir procedimentos de cuidado e preservação dos recursos naturais. Ressalta-se que tal assunto é imprescindível nos centros escolares para fins educativos, portanto espera-se que essa pesquisa contribua, de certa forma, para o ensino interdisciplinar voltado para o meio ambiente, para que se possa formar cidadãos críticos, capazes de lutarem pela qualidade de vida natural.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

JACON, Cristiane; DUDA, Luana. **Educação Ambiental em Unidade de Conservação: uma nova perspectiva através da recreação**. Monografia. (Especialista em Educação e Gestão Ambiental) Pós-graduação, ESAP/Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, Ponta Grossa-PR, 2009.

MENDONÇA, Rita. **Atividades em áreas naturais** [livro eletrônico]. São Paulo: Instituto Ecocultura, 2015. 5 Mb; PDF.

NIDELCOF, Maria Tereza. **As ciências sociais na Escola**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANDESK, Vicente Estevão. **Ética, Cidadania e Meio Ambiente**. Paraná: e-Tec Brasil, 2012.

SELBACH, Simone. **Geografia de Didática**. (Coleção Como Bem Saber). Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WATANABI, Carmem Ballão. **Fundamentos Teóricos e Prática da Educação Ambiental**. Paraná: e-Tec Brasil, 2011.